

CONCEITO DE DIALOGICIDADE PRESENTE NA OBRA DE PAULO FREIRE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ARTES VISUAIS: ARTE E POLÍTICA EM DIÁLOGO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA AMAZÔNIA

Márcia Mariana Bittencourt Brito
PPGARTES/UFPA

Resumo

Este estudo é resultado do processo de dialogicidade na relação de ensino-aprendizagem no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará. O trabalho foi realizado no período da pandemia causada pelo novo Coronavírus, especificamente nos primeiros meses, em que chegamos a entrar em *lockdown* em Belém do Pará. A experiência foi realizada, metodologicamente, com entrevistas e observação participante, com um estudante do último semestre do curso de Artes Visuais, o que culminou na trilogia referente à temática Arte e Política em diálogo na Amazônia, com objetivo de extrair conteúdos programáticos que possam ser debatidos nas áreas de Arte/Educação e Política Pública da Diversidade. O trabalho foi realizado sob encomenda e objetivou manter a relação do processo ensino aprendizagem no isolamento social como uma possibilidade de expressão dos sentimentos e emoções. Utilizamos a Abordagem Temática Freireana e o Materialismo Histórico Dialético, como metodologia do processo de ensino-aprendizagem, resultando em produção bibliográfica e material didático capazes de auxiliar nas aulas no momento posterior à pandemia.

Abstract

This study is the result of a dialoguing process towards teaching-learning in the Course of Visual Arts in the Federal University of Pará. The assignment was accomplished during the pandemic period caused by the new Coronavirus, specifically in the first months, in which we went on lockdown in Belém do Pará. The experiment was made methodologically with interviews and participant observation, with a student of the last semester in the course of Visual Arts, which resulted on the trilogy regarding the Art and Politics in dialogue in Amazon's thematic, aiming to extract programmatic content that might be debated in the Art/Education and Public Diversity Politics fields. The assignment was made under demand and aimed to keep the process the relation between the teaching-learning process during social isolation as a possibility of expressing feelings and emotions. We used the Freiriana Thematic Approach and the Materialism Historic and Dialectic as a methodology in the teaching-learning process, resulting on a bibliographic production and didactic material capable of helping class in a post pandemic moment.

Palavras-chave:

Arte Educação; Formação de Professores; Artes Visuais.

Keywords:

Art Education; Teachers's Formation; Visual Arts.

INTRODUÇÃO

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

(FREIRE, 1987, 68).

Iniciamos com o excerto da obra de Paulo Freire¹ (1987), no livro *Pedagogia do Oprimido*, para subsidiar duas frentes deste trabalho. A primeira é a compreensão do conceito de “dialogicidade”, apresentada pelo autor ao longo de toda sua obra e fundamento para formação de professores, sobretudo, de artistas e da universidade pública. E a segunda é a comemoração do centenário de Paulo Freire a partir de setembro de 2020, quando educadores do Brasil, da América Latina e do mundo iniciam a comemoração do centenário a partir dos 99 anos de seu nascimento, com ações que serão desenvolvidas durante um ano, até o dia 19 setembro de 2021, data em que o Patrono da Educação Brasileira celebraria 100 anos².

O presente trabalho foi realizado, na relação da “dialogicidade”, com um estudante do 7º semestre do Curso de Artes Visuais, denominado “Pandemia: Arte e política em diálogo”, e surgiu da compreensão de que a educação deve ser pautada pela práxis³, pela ação dos saberes que envolvem o processo ensino-aprendizagem e que vão além da sala de aula e da educação bancária, extremamente criticada pelo autor (FREIRE, 1997).

Compreendemos que a relação ensino-aprendizagem na educação e, sobretudo, nas Artes Visuais, requer liberdade para ser, para fazer e para exercer sua subjetividade no movimento da história. Assim, a trilogia⁴ começou a ser encomendada pela professora ao estudante-artista em abril de 2020, logo que iniciou o período de isolamento social, especialmente em Belém do Pará, em virtude da pandemia referente ao novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa a doença Covid-19.

As aulas presenciais na Universidade Federal do Pará foram suspensas⁵, a cidade de Belém do Pará estava caótica e com a saúde pública entrando em colapso, chegando a ser decretado o “lockdown” por 10 dias, de 7 a 17 de maio de 2020. Após a suspensão de todas as atividades presenciais, fomos forçados a nos reinventar em nossas casas. Nossas atenções, pensamentos, emoções, se reduziram à defesa de um inimigo

invisível aos olhos humanos, porém com alto grau de contágio.

Em meio à materialidade que se apresentava no início da pandemia e a partir das condições a que nos reduzimos, em prol da sobrevivência, surgiu o seguinte questionamento: qual o nosso papel de professores, educadores e educadoras, socialmente referenciados, diante da pandemia? Não tínhamos, naquele momento, muitas respostas além das ações concretas de solidariedade que fazíamos para contribuir com nossos estudantes. Muitas respostas eram quase impossíveis. Porém, inspirados pela dialogicidade freireana e pela perspectiva crítica emancipadora (CURADO SILVA, 2018), sobretudo no eixo que procura alinhar a formação de professores ao debate político da educação: crítica social, iniciamos esta pesquisa. O artigo está dividido em duas partes: a) a primeira apresenta o conceito da “dialogicidade” na obra de Paulo Freire; b) a segunda é o relato de experiência realizado pela educadora e educando do Curso de Artes Visuais da UFPA, durante a pandemia.

A “DIALOGICIDADE” DA OBRA DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE ARTES VISUAIS

O livro *Educação como prática da liberdade* (1999) apresenta reflexões e expõe o método de alfabetização de adultos de forma minuciosa, contextualizando historicamente a proposta e expondo seus princípios filosóficos e políticos, a partir das experiências do método realizada na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte, em 1962, onde 300 trabalhadores rurais foram alfabetizados em 45 dias. Entre junho de 1963 e março de 1964, foram desenvolvidos cursos de capacitação de coordenadores, pois estava prevista a instalação de 20 mil Círculos de Cultura em vários estados do Brasil. Acreditava-se que esse trabalho representaria um enorme esforço de democratização da educação e da cultura, porém, foram brutalmente interrompidos pelo Golpe Militar de 1964, que interrompeu e reprimiu a mobilização popular, levando Paulo Freire ao cárcere por 70 dias e, depois, o levando à se render ao exílio. Essa importante obra de Paulo Freire aponta a Cultura, assim como toda criação humana, intrínseca ao processo ensino-aprendizagem,

pois o ato de criar e recriar é uma atividade inerente a quem educa e a quem aprende.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, Freire (2011) aponta que ensinar é uma especificidade humana; por esse motivo, “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” (FREIRE, 2011, p. 92). A prática docente não se dá sem a prática discente e nessa relação não há como separar a prática da teoria. Somos sujeitos incompletos e inconclusos na busca por nossa completude. Dessa forma: “[o] sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que confirma como inquietação a curiosidade, com inconclusão em permanente movimento da história (FREIRE, 2011, p. 133).

Nesse processo, ensinar e aprender é um movimento de ida e vinda, de mão dupla; ensinamos e aprendemos na certeza de que essa relação se dá pelas várias construções teórico-prática sistematizadas entre educadores e educandos. Desse modo, se constrói a educação como prática da liberdade em contraposição à educação tradicional, presente na educação brasileira, desde o período colonial, que implica no papel do professor com prática de dominação.

Assim, compreender a relação dialógica e o diálogo na concepção da educação Freireana é fundamento para o exercício da práxis, a qual nos permite a busca pelo conteúdo teórico.

A educação autêntica, repitamos não se faz de A para B ou de A com B ou de A sobre o B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele, visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação (FREIRE, 1999, p. 84).

Essa concepção de educação, que constrói conteúdos curriculares a partir do diálogo entre educando e educador, está muito distante de acontecer na educação brasileira. A maioria dos currículos e planos de ensino já estão prontos para reprodução em aulas e horas marcadas. Porém, no âmbito do ensino-aprendizado no Curso de Artes Visuais propomos que poderia ser possível a utilização da abordagem em foco, uma vez que é possível construir conteúdo a partir da realidade em movimento.

Neste artigo, apresentamos a experiência desenvolvida no período do isolamento social, devido à pandemia, com o estudante João Lucas Araújo Nogueira, do 7º semestre do curso de Artes Visuais, quem, no momento deveria estar desenvolvendo atividades em torno do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas que vem encontrando dificuldades devido à suspensão das atividades na instituição.

No momento da suspensão das atividades, comecei a receber ofertas de lanches, produtos de consumo alimentícios, via aplicativo de lista de transmissão do aplicativo *WhatsApp*⁶ e verifiquei que o trabalho desenvolvido pelo estudante no momento - motoboy - trazia risco a sua saúde. A partir de então, a educadora decidiu, por iniciativa própria, iniciar o diálogo para produção de pinturas referente à realidade do momento que vivíamos no Brasil.

Nossa compreensão da Abordagem Temática Freireana nos possibilitou dialogar com o estudante com dois objetivos: a) contribuir para que o estudante permanecesse em isolamento social, pois, além do trabalho de motoboy, com entrega de lanches, ele também, ofertava a encomenda de pinturas⁷; e b) proporcionar ao estudante a reflexão e a importância da Arte nesse momento da humanidade, como um trabalho que contribui para a sociedade. Logo, passamos a encomendar trabalhos para o referido estudante, considerando que, nesse momento da pandemia, Arte era a atividade mais prazerosa e sublime para nos movimentar e unir em prol de reflexões sobre a vida.

Iniciamos o contato com nossos orientados para informar às questões relativas ao que a Universidade Federal do Pará apresentava para apoio à comunidade universitária em plena pandemia, sobretudo, no que diz respeito ao apoio psicológico. E nesse processo de mão dupla, iniciamos a trilogia, que será apresentada na segunda seção deste artigo.

TRILOGIA: ARTE E POLÍTICA EM DIÁLOGO NA AMAZÔNIA

A construção da trilogia “Pandemia: arte e política em diálogo durante a pandemia da Covid-19 na Amazônia” se deu no movimento da realidade da história no ano de 2020. Por compreendermos

a educação como um processo que ocorre dentro ou fora da sala de aula em vários espaços combinado com a necessidade de os estudantes permanecerem isolados e com a especificidade do curso de Artes Visuais, cujos estudantes sentem a necessidade de expressão em suas diferentes formas, iniciamos as encomendas de imagens que retratassem a pandemia. Elas são aqui apresentadas em três subitens: 2.1. As duas faces da Educação no Brasil; 2.2 A fé em 2020; 2.3. A crise sanitária no Brasil em 2020.

Adotamos a Análise de Discurso Crítica (ADC) (VAN DIJK, 2015) para comparar a fala do estudante⁸, a obra produzida e a realidade do momento de modo a conceber a análise da realidade a partir das categorias do Materialismo Histórico Dialético na relação singularidade e totalidade. Isso se deve ao fato de que nosso objetivo, com a prática pedagógica e a pesquisa em desenvolvimento sobre a formação de professores no curso de Artes Visuais da UFPA, é compreender como os estudantes de Artes Visuais associam a realidade às políticas públicas, e nessa experiência em especial, ao período da pandemia. Além disso buscamos utilizar a abordagem temática freireana na tentativa de extrair temas curriculares que possam servir como conteúdo programático no curso pós-pandemia, retirando falas, contra-falas e palavras geradoras.

Dessa forma, apresentaremos a fala do estudante, destacando o universo vocabular, a obra desenvolvida em diálogo com a realidade do momento (encomendada pela professora) e produzida pelo estudante e a contra-fala. As compreensões são retiradas a partir da realidade, mediatizada pelo mundo, conforme desenvolvemos na primeira seção desse artigo.

AS DUAS FACES DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Iniciamos a trilogia com a obra "As duas faces da Educação do Brasil" (Figura 01) por compreender que a temática "educação", pois seria importante para o processo de reflexão do estudante e também deixaríamos, a partir da pintura, o registro desse momento histórico das mazelas da educação brasileira, sob à égide de um governo de extrema-direita que se implantou no Brasil.

Eu já estava um tempo querendo começar a pintar e ofereci encomendas de pintura, e eu lembro que o que eu mais estava conseguindo

fazer era encomenda de reprodução de foto, e eu estava sempre publicando e mandando para todos os meus contatos, através de transmissões e tal, *para tentar realmente começar a ganhar algum dinheiro, né?* Porque eu já tô no ponto final da Universidade, *sempre gostei de pintar, de desenhar e até agora não consegui lucrar com isso, né?* Porque tem toda aquela questão da panelinha dos artistas de Belém, tem toda uma pressão em cima da produção de arte, que eu nunca me sentia contemplado, então, quando eu comecei a produzir de forma mais autônoma e tentar oferecer os meus serviços de pintura, né? *Uma espécie arte-artesanato, onde você oferece encomendas.* Eu acredito que eu acabei alcançando a professora Márcia e ela já no meio da pandemia, eu tinha parado por conta da pandemia, da quarentena. E aí eu *voltei a produzir porque eu senti falta desse dinheiro* e aí acabei alcançando a professora nesse momento da pandemia. E aí ela me pediu para fazer, aí a primeira que ela me pediu para fazer mais relacionado com a questão da educação, que tivesse uma conotação com o coronavírus eu *pensei logo naquela questão do EaD, que prejudica muito a quem não tem as devidas condições de fazer aula remotamente, né?* E aí eu fiz aquela primeira pintura que foi... que foi a pintura com representação de personagens, onde eu coloco a aluna. *Tem a Amazônia pegando fogo no fundo, né?* Coloco a aluna, digamos assim, a aluna burguesa, sentada em um montão de dinheiro, com professor com todo paramentado, com um instrumento, um iPad. E aí eu faço o comparativo, e do outro lado coloco outro aluno, em outra realidade social, totalmente diferente, e o professor também, já com sua estrutura óssea totalmente a mostra, né? Em um outro contexto. Então, essa primeira foi uma criação minha, mas o pedido da professora, perguntei como que é que eu faço? *Ela disse: pode fazer como você bem entender (risos) e daí foi assim que surgiu esse primeiro trabalho* (NOGUEIRA, 14/09/2020, grifo nosso).

Essa primeira obra foi encomendada a partir do debate que se deu no Brasil sobre a suspensão das aulas presenciais diante da desigualdade estabelecida no sistema educacional brasileiro, no âmbito da educação pública e da educação privada. O Brasil apresenta um alto índice de privatização da educação brasileira, sobretudo no que tange à educação superior, tendo em vista que 75,32% das matrículas do ensino superior brasileiro são concentradas nas instituições privadas (BITTENCOURT BRITO; DOS SANTOS, 2019). Essa desigualdade foi escancarada em nosso país no momento da pandemia, quando os estudantes das instituições públicas foram acometidos por uma forte exclusão dos processos tecnológicos e do mundo virtual. Essa contradição



Figura 01 – Pintura do Eixo (2020)
As duas faces da Educação no Brasil
Belém do Pará, 17/05/2020.

foi motivo de movimentação via redes social, sobretudo pelos estudantes do Ensino Médio, que lutavam pelo adiamento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)⁹.

Há diversas falas significativas do estudante, as quais são carregadas de profundos significados, mas nem todas será possível trabalhar aqui. Todavia, das frases/orações destacamos no universo vocabular do estudante as palavras e temas que podem ser desenvolvidos no âmbito da formação de professores do Curso de Arte Visuais, a partir da Abordagem Temática Freireana. Nessa primeira parte da obra colocamos o exemplo de como trabalhar com a Abordagem Temática Freireana, para que a partir da outra possamos fazer direito na fala do estudante apenas com grifos.

sempre gostei de pintar, de desenhar e até agora não consegui lucrar com isso, né?;
Uma espécie arte-artesanato, onde você oferece encomendas.;

voltei a produzir porque eu senti *falta desse dinheiro*; pensei logo naquela *questão do EaD*, que *prejudica* muito a quem não tem as devidas condições de fazer aula remotamente, né?

Tem a *Amazônia pegando fogo* no fundo; Ela disse: *pode fazer como você bem entender* (risos) e daí foi assim que surgiu esse primeiro trabalho. (Falas significativas do Estudante Lucas Nogueira, grifo nosso).

Para Freire (1999), o diálogo começa na busca dos conteúdos programáticos. Então, a relação estabelecida nos processos ensino-aprendizagens de currículos previamente determinados precisa ser problematizada por educandos e educadores (Projetos Pedagógicos, Planos de Ensino, Conteúdos previamente selecionados pelos professores, etc). Isso se deve ao fato de termos que considerar as relações homem-mundo. Os temas geradores em busca do conteúdo programático deveriam ser retirados a investigação a partir da "mediação das falas", "contra-falas" e "situações-

limites” conforme propões Paulo Freire no capítulo 3, do livro *Pedagogia do Oprimido*. “O que temos que fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia, e assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 1999, p. 86).

Nas falas significativas do estudante, selecionada por nós, pode-se perceber que as palavras de maior incidência, ou seja, que se repetem ao longo do texto são *lucro, dinheiro, encomenda*, as quais estão diretamente ligadas à dimensão capital-trabalho e à formação do artista para o mundo do trabalho. Essa relação nos pareceu uma forte inquietação na fala do estudante, que apresenta recorrente a preocupação em “tentar sobreviver da sua arte”. Esse é um debate que não pretendemos esgotar aqui, mas tornar ainda um debate necessário com os estudantes do curso de Artes Visuais da UFPA. Selecionamos também a “*Amazônia pegando fogo*”, em virtude de o estudante conseguir representar o caos no âmbito do cenário do meio ambiente - alusão ao que se vive na região em que moramos, como ser amazônica, nesse momento do governo bolsonarista. A “*questão do EaD*” ganha destaque pela compreensão da educação brasileira por parte do estudante, quem, se reconhecendo em sua realidade concreta, “*pode fazer como bem entender*” intencionalmente para apontar a liberdade necessária no processo de ensino-aprendizagem. Todos esses são conteúdos que podemos apontar no debate do processo ensino-aprendizagem, tanto na formação de bacharéis como de licenciados em Artes Visuais.

A FÉ EM 2020

A segunda obra “A fé em 2020” foi pensada a partir da relação de religiosidade que o paraense, em especial, os que moram em Belém, tem com Nossa Senhora de Nazaré. Essa relação supera a relação religiosa envolvendo a igreja, pois é parte da cultura do paraense a referida devoção. Como nossa intenção era manter o estudante em isolamento, acreditamos que ele levaria mais tempo para reproduzir, sobretudo os traços da igreja.

A segunda pintura era uma fotografia que a professora me enviou, de um cidadão de máscara,

prostrado em frente à Basílica, apoiada numa bicicleta e *dando a entender alguma situação ali, numa pose de oração*. É uma fotografia muito bonita, inclusive, aonde eu precisei ampliar, aquele momento onde tem a pessoa prostrada para visualizar pois ela estava com máscara. Eu precisei aumentar para que na composição ficasse mais visível. E enquanto eu estava procurando fazer esses ajustes na imagem, para poder convertê-la em pintura, *eu encontrei um morador de rua, que pelo que eu tinha notado passou despercebido pela fotografia*. É uma fotografia que eu já tinha visto pela internet, já havia visto outras pessoas compartilhando, e até então, me pareceu que ninguém realmente tinha visto um morador de rua ali, um suposto morador de rua, também não sei ao certo, poderia ser um catador, poderia ser qualquer outro indivíduo exercendo qualquer outra função. Mas ele estava ali e eu também trouxe para pintura, também resolvi aumentar a imagem e *a gente fez essa composição, com diversas técnicas aí com acrílica, com Aquarela caneta ponta fina*, e a gente fez um uma pintura bem completa da Basílica e toda esse cenário dos dois indivíduos que estavam ali na frente da igreja (NOGUEIRA, 14/09/2020, grifos nossos).

A obra é uma reconstrução da fotografia feita por uma internauta chamada Arlene Rayol que viralizou nas redes sociais¹⁰. No momento em que todos permaneciam em suas residências, a pessoa que está reproduzida na imagem, de blusa vermelha e calça azul, parou e, mesmo com a basílica de Nazaré fechada, parecia fazer uma oração. A fé é um dos mais fortes elementos da cultura amazônica. Ultrapassa o âmbito religioso relacionado à igreja católica e se coloca como elemento presente na cultura e a economia local. O Círio de Nazaré¹¹ é a maior festa religiosa do Brasil, além de levar em torno de 2 milhões de pessoas às ruas de Belém do Pará, movimentando a economia local.

O trabalho do estudante nos apontou duas questões após análise que levou ao destaque da palavra “*fé*”, que para Freire é uma dimensão fundamental do ser humano. No curso de Artes Visuais, é bastante significativo o interesse dos estudantes, não necessariamente pela religião católica, mas pelas a ela ligadas, sobretudo as de matriz africana. Inclusive, a partir da obrigatoriedade das Leis nº 10.639/2010 e 11.645/2011, que inclui à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros em todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras, o interesse cresceu. (BRASIL, 2011). E,

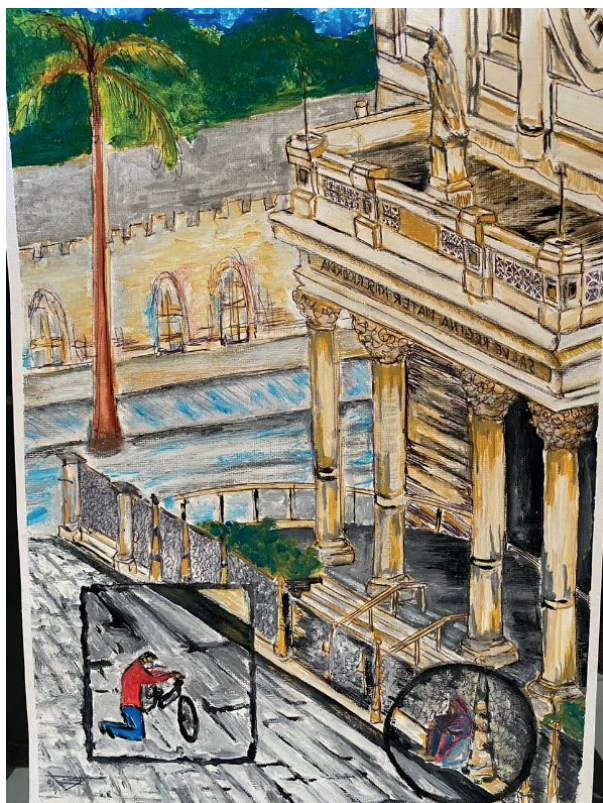


Figura 02 – Pintura do Eixo (2020)

A fé em 2020

Belém do Pará, 21/05/2020.

portanto, uma dimensão que deve ser debatida com os estudantes.

Paulo Freire¹² deixa um grande legado também nessa relação pois se coloca ao lado daqueles que acreditam na “transcendentalidade”¹³ e que crendo não “dicotomizam”¹⁴ a “transcendentalidade da mundalidade”¹⁵. Para Freire, a fé ou crença, interfere na nossa forma de pensar, pois nas palavras dele “eu nunca precisei brigar comigo mesmo para me compreender na fé” (FREIRE, 1997, n.p.). Ao contrário, o autor causou um alvoroço na década de 1970 junto aos jornalistas europeus ao afirmar que “quanto mais eu li Marx, tanto mais eu encontrei uma certa fundamentação objetiva para continuar camarada de Cristo” (FREIRE, 1997, n.p.). Essa afirmação era proveniente das atividades que desenvolvia nas favelas e com os camponeses ao constatar a profunda falta de direito desses povos.

A outra fala que destacamos na fala foi “*eu encontrei um morador de rua, que pelo que eu tinha notado passou despercebido pela fotografia*”. Nesse trecho significativo foi possível

registrar a invisibilidade dos moradores de rua, que na fotografia original não aparece, mesmo tendo causado bastante comoção. O elemento de contradição presente com a ampliação da imagem fica perceptível com destaque para os sujeitos invisíveis na sociedade, os quais Freire (1999) trata como os esfarrapados do mundo.

No trabalho do estudante foi possível trazer para imagem a contradição e apresentar elementos fundamentais para o debate que também estão presentes na pintura anterior: a classe, as desigualdades sociais e a importância desse debate para arte e política. Por fim, outra fala significativa dessa obra foi “*a gente fez essa composição, com diversas técnicas aí com acrílica, com Aquarela caneta ponta fina*”, que se refere as técnicas utilizadas para trabalhar com a pintura, recursos materiais que podem ser problematizados para a construção do expressionismo no século XXI. E para concluir a trilogia encomendamos uma obra que representasse a saúde pública no Brasil.

A CRISE SANITÁRIA EM 2020

Ao iniciarmos essa trilogia, pensamos em temáticas que pudessem representar pelo menos 3(três) áreas que estavam movendo o consciente coletivo na pandemia da Covid-19, pelo nosso olhar de educadora. São elas: a Educação, a religiosidade e a saúde. Assim, solicitamos que o estudante pintasse algo referente à temática saúde para encerrar a trilogia e propomos um protesto político com alta repercussão na imprensa nacional brasileira.

A terceira foi aquela *imagem muito icônica dos apoiadores do governo Bolsonaro*, que foram para a frente do Palácio da Alvorada, *a maioria sem máscaras, né?* Empunhando a bandeira do Brasil e *repetindo aqueles palavreados declaradamente fascistas, que nós estamos acostumados*. E tiveram alguns profissionais da saúde, que acabaram tendo representatividade, se representando, né? Como oposição aos manifestantes bolsonaristas, essa imagem também ficou bastante conhecida nas redes sociais. De bolsonaristas ameaçando os profissionais da saúde e eles empunhando as cruces nos peitos. Cada um com uma cruz no peito. E essa representação. *Eu reproduzi essa imagem também através da pintura, sem muitas modificações mesmo, só reprodução da imagem*. E essa foi a única pintura que eu enviei pelo correio para professora porque eu não estava mais em Belém, tinha ido para Santa Catarina, estava em Florianópolis. Em plena quarentena eu resolvi viajar, foi isso mesmo que aconteceu... aproveitei

que as passagens estavam baratas e fui para Santa Catarina. E aí estava completa trilogia, né? A primeira sobre educação em 2020. A segunda sobre a fé em 2020. E a terceira sobre a crise sanitária (NOGUEIRA, 14/09/2020, grifo nosso).

Essa imagem é fruto do protesto e ato político realizado pelos profissionais de saúde na Praça dos Três Poderes (Figura 03), em Brasília, realizado no dia 01 de maio de 2020, organizado pelo Sindicato dos Enfermeiros e que previa um protesto pacífico, com profissionais empunhando crucifixo, representando as vidas perdidas de todos os profissionais da saúde.

No entanto, apoiadores do atual presidente da república que faziam manifestação no mesmo local entram em conflito com as enfermeiras, realizando agressões verbais¹⁶. As falas significativas foram *“imagem muito icônica dos apoiadores do governo Bolsonaro”*, pois naquele momento eram constantes as ações desses apoiadores nas ruas em Brasília. Na sequência, destacamos a fala *“repetindo aqueles palavreados declaradamente fascistas, que nós estamos acostumados”*. A partir desse trecho, nota-se um elemento de profunda análise a partir da Abordagem temática Freireana, primeiro por representar as atitudes do governo atual e segundo pela expressão *“já estamos acostumados”*. Ainda que as ações fascistas do governo atual sejam recorrentes, não podemos nos “acostumar” com essas ações, uma vez que Para Freire (1997¹⁷) nós não podemos nos acomodar diante das injustiças cometidas no mundo.

Sobre a fala *“Eu reproduzi essa imagem também através da pintura, sem muitas modificações mesmo, só reprodução da imagem”*, por mais que seja uma reprodução é a forma que encontramos para que tanto o estudante-artista pudesse refletir sobre o momento vivido, analisando seu ser e estar no mundo como ser inconcluso em busca constante de ser mais (FREIRE, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trilogia Arte e Política em diálogo na Amazônia nos possibilitou uma aproximação maior entre educadora e educando e nos desafiou a construir esse estudo a partir das concepções freireanas e nos desafiar a continuar a relação dialógica e dialética com os estudantes do Curso de Artes

Visuais, sejam da Licenciatura ou do Bacharelado. Conforme apontamos no início desse texto. Esse artigo localiza-se no âmbito de nossas análises sobre a Formação de Professores na perspectiva crítica emancipadora que propõe aliar a formação de professores ao debate político da educação: a crítica social.

A educação como um campo político, ou seja, espaço de disputa hegemônica para se definir ações e direções, pode ser entendida como uma política pública social. A compreensão de políticas públicas se refere ao “Estado em ação” e a de políticas sociais à ação do Estado que determina o padrão de proteção social, voltadas para diminuição das desigualdades estruturais (SILVA, 2018, p. 338).

Essa relação somente é possível quando proporcionamos aos estudantes entrar em contato com o debate da realidade e estarem em movimento, com a realidade, diante das ações que o Estado demanda no âmbito das políticas públicas. A relação de poder e a possibilidade de formar artistas e professores na Amazônia a partir de uma perspectiva crítica, é uma disputa que se dá inclusive no âmbito curricular, pois há conteúdos que estão previamente selecionados e precisam ser ministrados como forma de “cumprir o conteúdo”. Percebe-se que com o estudante do curso de Artes Visuais é possível prever uma série de competências profissionais que estão no âmbito da técnica de aprendizagem e são fundamentais, porém os debates em torno da diversidade e das políticas públicas podem e devem ser trabalhados voltando-se a realidade concreta.

A partir da compreensão da obra de Paulo Freire, as falas significativas extraídas do trabalho realizado nos sugere um universo vocabular diversificado a partir do qual pode vir a surgir temas geradores, como: dinheiro e lucro, na relação capital trabalho; fé, na relação com as questões referentes à transcendentalidade; conformismo - rebeldia, na relação em torno das políticas públicas. Salientamos que os temas geradores não podem ser algo pré-determinado por apenas um lado do processo ensino-aprendizagem - a do educador.

Em verdade o conceito de “tema gerador” não é uma criação arbitrária, ou uma hipótese de trabalho que deve ser comprovada. Se o “tema gerador” fosse uma hipótese que deve ser comprovada, a investigação, primeiramente, não seria em torno dele, mas da sua existência ou não (FREIRE, 1999, p. 88).

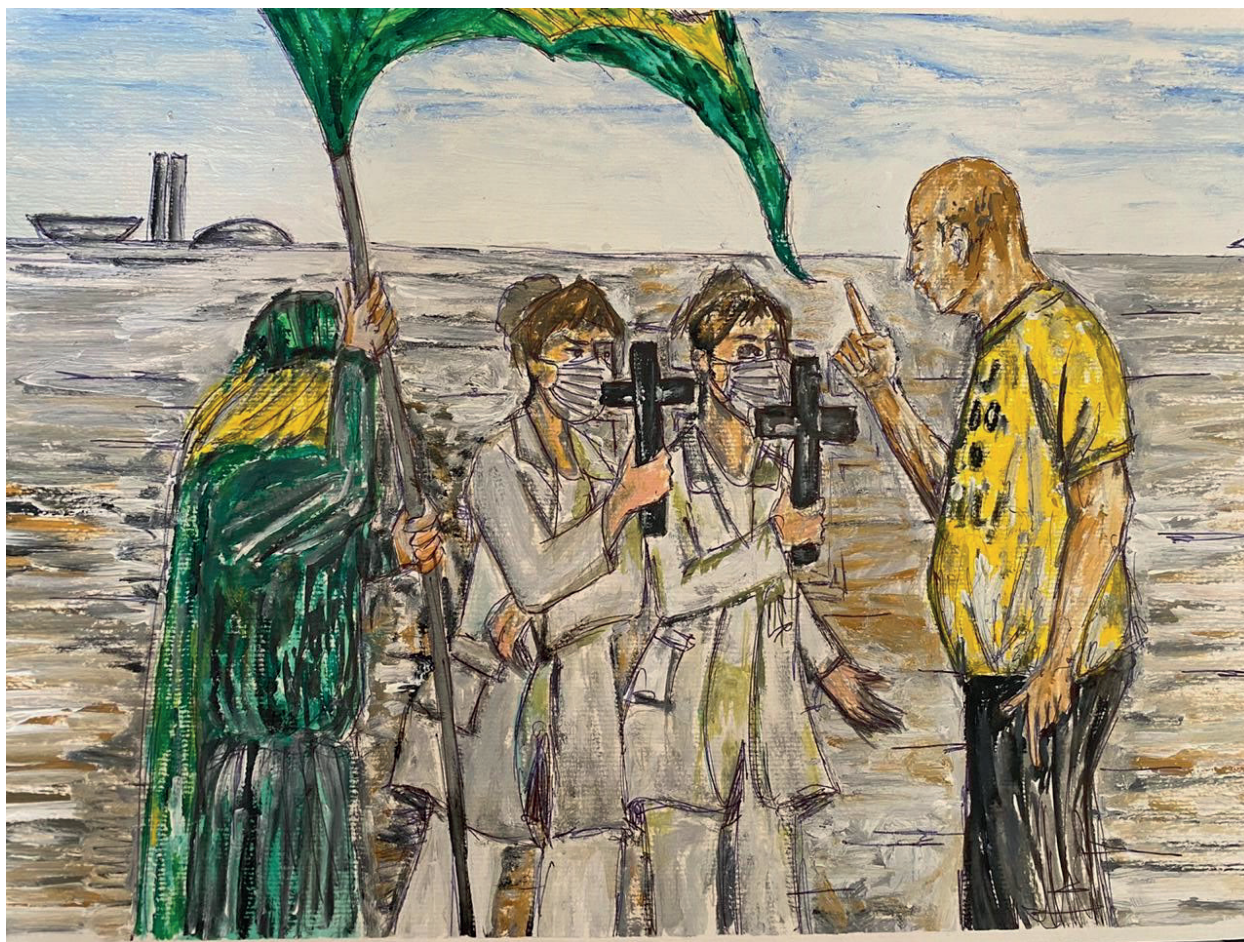


Figura 03 – Pintura do Eixo (2020)

A fé em 2020

Florianópolis – Santa Catarina, 19/07/2020.

Ainda que a Abordagem Temática Freireana seja pouco utilizada na Educação ainda ou na Arte, uma vez que, mesmo com todo o legado de Paulo Freire, muitos professores se apropriam apenas de frases feitas, podemos concluir que é possível sua utilização de forma mais densa e profunda com estudantes em formação na Educação Superior. Dessa forma, neste ano que iniciamos a comemoração do Centenário de Paulo Freire, há muitos desafios e possibilidades para se explorar diante do tamanho do legado do autor.

Nosso objetivo inicial com a construção do trabalho seria manter o estudante isolado realizando atividades que pudessem levar à reflexão sobre o contexto vivido. Isso foi alcançado e, além disso, temos agora um material didático, construído a partir da relação ensino-aprendizado, por educando e educadora, no período da pandemia, e que

será utilizado ocasião oportuna quando do retorno às aulas presenciais. A partir disso, será possível retomar esse momento da história vivida em nossa contemporaneidade na Amazônia, no Brasil e no mundo.

NOTAS

1. Paulo Freire nasceu em Recife, em 19 de setembro de 1921, e faleceu em 02 de maio de 1997. Para uma compressão de seu legado, indicamos a leitura de Beisegel (2010).
2. O Educador Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira através da Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.
3. Nossa compreensão em relação à Práxis se dá a partir dos fundamentos de Vázquez (2011).

4. Trilogia nesse contexto aplica-se a um grupo de três obras que previamente foram pensadas como resultado final da relação ensino-aprendizagem.

5. Ver notícia disponível no sítio da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, disponível em <https://www.alepa.pa.gov.br/noticia/3959/>

6. Recurso que permite enviar mensagens para todos os contatos do seu telefone.

7. Para conhecer melhor o trabalho do estudante acessar via aplicativo *Instagram* com o nome @pinturadoeixo

8. O diálogo foi realizado dia 14/09/2020 quando, devido o distanciamento social, solicitamos que o estudante falasse sobre a obra produzida e será identificado como Nogueira, seu último nome.

9. No Brasil o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio é uma criada em 1998 para acesso dos estudantes na Educação Superior.

10. Ver <https://parawebnews.com/foto-de-homem-de-joelhos-na-frente-da-basilica-de-nazare-viraliza-nas-redes-sociais/>

11. Para saber mais sobre a festividade sugerimos a leitura de http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_Cirio_m.pdf e o website <https://www.ciriodenazare.com.br/>

12. Fala encontrada em sua última entrevista para a jornalista Luciana Burlamaqui, em 17 de abril de 1997, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UI90heSRYfE>

13. Expressão utilizada por Paulo Freire para dizer que acreditam que o ser humano tem necessidade de se relacionar com sua espiritualidade.

14. Expressão utilizada por Paulo Freire que não se separam e excluem.

15. A expressão é utilizada por Paulo Freire quando se refere à relação espiritual e humana.

16. O atual presidente da república do Brasil é consequência do golpe político-jurídico-midiático. O termo golpe jurídico-político-midiático foi retirado da análise de conjuntura realizada pelo prof. Dr. Luís Carlos Freitas, no dia 01/11/2016, na Universidade de Brasília, Campus Planaltina. E nos acompanha nas análises de discurso crítico da realidade política.

17. Falas de sua última entrevista em 17 de abril de 1997, para a jornalista Luciana Burlamaqui.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT BRITO, Márcia Mariana; DOS SANTOS, Jenijunio. A privatização da educação superior brasileira e a formação de professores na perspectiva crítica emancipadora. **Debates em Educación Superior: Sistemas de Evaluaciones**, Buenos Aires, p. 25-46, 2019.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire** / Celso de Rui Beisiegel. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRASIL. Lei 11.645/2011. Altera a LDB 9394/96 e inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm Acesso em: 20 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. Última entrevista de Paulo Freire. [Entrevista concedida a Luciana Burlamaqui]. **YouTube**, 17 abril de 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UI90heSRYfE>. Acesso em: 02 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro Curado. Epistemologia da Práxis na formação de professores: perspectiva crítico emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, 2018, p. 330-350.

VAN DIJK, Teun A. (org.). **Discurso e Poder**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Práxis**. 2 ed. Buenos Aires: Congresso Latinoamericano de Ciências Sociales - Clacso.: São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SOBRE A AUTORA

Márcia Mariana Bittencourt Brito é professora da Faculdade de Artes Visuais/UFPA e do Programa de Pós-graduação em Artes/PPGARTES/UFPA. Doutorado em Educação (UnB). Mestre em Educação (UFPA). Especialista em Educação Superior. Graduada em Pedagogia (UFPA). Tem experiência na Docência e Gestão da Educação Superior (Direção, Supervisão e Coordenação) e Docência e Gestão da Educação Básica e na Formação de Professores. Pesquisa Formação de Professores, Educação do Campo, Educação Superior, Políticas Públicas e Políticas Afirmativas. Membro da Rede Universitas/Br. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte, Cultura e Interdisciplinaridade na Amazônia - CABANA, atualmente exerce a Função de Secretária Municipal de Educação de Belém do Pará. E-mail: marciabit@ufpa.br